



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

TRABALHOS CONJUNTOS E PROCESSOS COLABORATIVOS

GISELA REIS BIANCALANA

A pesquisa aqui apresentada refere-se a um projeto guarda-chuva que agrega as ações de um grupo de estudos vinculado ao CNPQ. Estas ações remetem-se, principalmente, à criação de Performances ancoradas no diálogo com a Antropologia. Seus referenciais são os pressupostos shechnerianos sobre os Estudos da Performance, bem como autores da Arte da Performance tais como, Goldberg, Taylor, entre outros. Os procedimentos adotados pelo grupo estão amparados pela pesquisa de campo, pelo uso de objetos em laboratórios de criação e por trocas sistemáticas entre os artistas pesquisadores do grupo. A pesquisa de campo está referendada pela convivência com os focos investigativos. Esta convivência, por sua vez, é transportada ao laboratório de criação, no qual, são experimentadas pelo atravessamento das sensibilidades poéticas dos artistas e estimuladas pelos objetos trazidos por eles dos campos investigados e registrados em diários. Finalmente, as experimentações desenvolvidas são lançadas ao grupo e abertas a colaboração advinda, primeiramente, dos outros artistas pesquisadores do grupo para depois oferecer-se a colaborações diferenciadas por públicos de ambientes diversos. A diversidade é reforçada pelo caráter itinerante dos trabalhos. Os processos colaborativos aqui desenvolvidos são oriundos, especialmente, dos argumentos de Schneider. Muitas performances foram realizadas neste projeto até o presente momento, mas sem a etapa dos processos colaborativos. Este procedimento tem sido desenvolvido ao longo deste ano de 2016. Foi realizada uma performance e estão sendo preparadas outras três. Esta experiência tem demonstrado a grande

- 805 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

flexibilidade e transdisciplinariedade decorrentes da abertura para a participação ativa, assim como permite-se aos cruzamentos com saberes provenientes daqueles que se arriscam ao ato da criação instantânea gerando um campo mais expandido na arte contemporânea.

Palavras-chave: performance: pesquisa de campo: colaboração.

Work Together and Porous Borders

ABSTRACT

The research presented here refers to a project that combines the actions of a group of studies linked to CNPQ. These actions refer to, mainly, creating Performances anchored in dialogue with anthropology. His references are from Shechner assumptions on Performance Studies and authors of Performance art such as Goldberg, Taylor, among others. The procedures adopted by the group are supported by field research, by using objects in laboratories creation and by systematic exchange between artist researchers group. The field research is endorsed by living with the investigative focus. This interaction, in turn, is transported to the creation inside the laboratory, which are experienced by crossing the poetic sensibilities of artists and stimulated by objects brought by them of the investigated fields and recorded in daily notes. Finally, the developed experiments are released to the group and open to collaboration arising, first, to the other members of the group of researcher artists to then offer themselves to collaborations differentiated by publics from diverse environments. The diversity is strengthened by the itinerant nature of the work. Collaborative processes developed here are coming especially from Schneider's arguments. Many performances were held on this project, but without the step of collaborative processes. This procedure has been developed through the year 2016. There are one performance presented and there are others being prepared other three. This experience has shown great flexibility and transdisciplinarity from the opening to the active participation, and allows up to

- 806 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

junctions with knowledge from those who risk through the act of instantaneous creation generating a more expanded field of contemporary art.

Keywords: performance: field research: collaboration.

Trabajos Conjuntos y Fronteras Porosas

RESUMEN

La investigación que aquí se presenta se refiere a un proyecto amplificado que combina las acciones de un grupo de estudios vinculados a CNPQ. Estas acciones se refieren, sobre todo, la creación de actuaciones anclados en el diálogo con la antropología. Sus referencias son supuestos shechnerianos en Estudios de Performance y autores del arte del performance como Goldberg, Taylor, entre otros. Los procedimientos adoptados por el grupo son apoyados por la investigación de campo, mediante el uso de objetos en la creación en laboratórios y el intercambio sistemático entre el grupo de artistas investigadores. La investigación de campo recibe la aprobación para lá vida con el foco de investigación. Esta interacción, a su vez, se transporta a la creación del laboratorio, que son experimentados por el cruce de las

sensibilidades poéticas de artistas y estimulada por objetos traídos por ellos del campo investigado y grabado en los diarios. Por último, los experimentos desarrollados se liberan al grupo y están abiertos a la colaboración que surge, en primer lugar, del este grupo de investigadores artistas para luego ofrecer a colaboraciones diferenciadas por públicos de diversos ambientes. La diversidad se ve reforzada por el carácter itinerante de la obra. Lis procesos de colaboración desarrollados aquí vienen sobre todo de las pretensiones de Schneider. Muchas actuaciones se llevaron a cabo en este proyecto hasta la fecha, pero sin la etapa de los procesos de colaboración. Este procedimiento se ha desarrollado hasta el año 2016. Una actuación se llevó a cabo y se están preparando otros tres. Esta experiencia ha demostrado una gran flexibilidad y la transdisciplinariedad de la apertura a la participación activa, y permite a los cruces con

- 807 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

los conocimientos de los que arriesgan el acto de creación instantánea a generar un campo más amplio del arte contemporánea.

Palabras clave: performance: investigación de campo: colaboración.

Trabalhos artísticos conjuntos têm sido bastante investigados no contexto da arte contemporânea devido aos desdobramentos assumidos perante os desafios dos tempos atuais. Coletivo e colaborativo são alguns termos provenientes das diferentes abordagens assumidas pelos grupos de artistas. Este percurso investigativo também esbarra, deliberadamente, nos diálogos transdisciplinares que emergem da porosidade das fronteiras territoriais. As fronteiras, ora quase intransponíveis, são agora diluídas pelos trânsitos de saberes estabelecendo constantes e surpreendentes conexões. A reflexão desenvolvida neste texto advém de um tempo imerso na cidade de Leicester, UK, na Universidade De Montfort, durante a realização de um pós doutorado, realizado entre agosto de 2014 e agosto de 2015. O tempo referido foi aplicado em leituras e pensamentos sobre como tem repercutido os trabalhos artísticos em conjunto nas artes cênicas perante as diversas transformações ocorridas nas últimas décadas nas quais se insere a arte contemporânea.

Apoiada neste contexto, a reflexão aqui desenvolvida consiste em parte de um projeto guarda-chuva que agrega as investigações e ações do grupo de estudos denominado Performances: arte e cultura, vinculado ao CNPQ (Conselho Nacional de Pesquisa). Os estudos estão ancorados, primeiramente, nos referenciais bibliográficos shechnerianos sobre performatividades. As ações, por sua vez, remetem-se, principalmente, à criação de Performances sustentadas pelo diálogo com a Antropologia que se reverbera nos procedimentos adotados pelo grupo e calcados na pesquisa de campo. Os pressupostos teóricos sobre a Arte da Performance baseiam-se em autores como, Goldberg, Taylor, entre outros. Sendo assim, o cruzamento de saberes entre arte e antropologia desvela o borrar das fronteiras e orienta-se, particularmente nesta reflexão, para um olhar sobre



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

trabalhos de criação realizados em conjunto na arte contemporânea. As questões aqui levantadas sobre os trabalhos em conjunto são referendadas por Schneider e Rushim.

Antes de empreender esta reflexão sobre os modos de fazer arte performativa em grupos é imprescindível situar o enfoque teórico voltados para os Estudos da Performance. Segundo Schechner (2002), os Estudos da Performance caracterizam o momento em que se manifestam um ou diversos corpos para apreciação de outros com suas formas e funções definidas. Este enfoque teórico está enraizado na prática e tem como premissa a interdisciplinariedade e a interculturalidade. As diretrizes transdisciplinares e interculturais são próprias dos Estudos da Performance e opção desta pesquisa. O campo investigativo, aqui referido, tem o corpo do performer como primeira referência em eventos definidos e delimitados, marcados por contexto, por convenção, pelo uso e/ou pela tradição em que se insere. De acordo com o autor, as Performances “afirmam identidades, curvam o tempo, remodelam e adornam os corpos, contam histórias” (SCHECHNER, 2003, p. 27). O ato de fazer uma performance está imbricado ao ser, ao fazer, ao mostrar-se fazendo e ao explicar ações demonstradas.

Ser é a existência em si mesma. Fazer é a atividade de tudo que existe, dos *quazares* aos entes sencientes e a formações supergalácticas. Mostrar-se fazendo é performar: apontar, sublinhar e demonstrar a ação. Explicar ações performadas é o trabalho dos *Estudos da Performance*. (SCHECHNER, 2003, p. 26).

O conceito schechneriano de performance é bastante amplo e capaz de absorver os campos das artes, dos rituais, dos esportes e, inclusive, do cotidiano. Nesta reflexão interessa o campo das artes como foco de investigação. Sendo assim, inserida no campo das artes, as pesquisas em andamento estão apoiadas na elaboração de obras fundamentadas na Arte da Performance. Este tipo de manifestação artística começa a receber este nome por volta dos anos sessenta nos Estados Unidos da América. Seu



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pressuposto básico é o entendimento o corpo como obra de arte. Seu caráter experimental emerge de diversas outras manifestações artísticas anteriores, desde as Vanguardas do início do século XX, mas foi aceita como meio de expressão artística por volta da década de setenta (GOLDBERG, 2002, p. 7).

Entre suas proposições estão o não enquadramento estético que opera na diluição de fronteiras entre artes. A incorporação do acaso também se faz recorrente com a abertura para o improviso em graus inusitados. A aproximação entre arte e público aparece com um viés ao mesmo tempo deselitizante porque promove o acesso ao destituir o teatro como único lugar da obra. Por outro lado, ele se torna elitizante uma vez que se ancora em princípios estéticos da arte contemporânea de difícil compreensão para o público leigo. Há, ainda, em alguns trabalhos a interação com o público instigado a participação ativa. O apelo a outros sentidos para além da visualidade também aparece com frequência nestas obras. O cunho transgressor deste tipo de arte é intenso, pois suas obras, comumente carregam um tom subversivo formatado pela construção artística. Segundo Taylor

performance [...], por ser uma construção social, aponta para artificialidade, uma simulação ou „encenação“, antítese do „real“ e „verdadeiro“. As suspeitas remetem as mesmas línguas de origem: „arte“ está linguisticamente ligada a **ARTIFÍCIO**. (TAYLOR, 2012, p.33)

Desde os modos tradicionais de conceber arte que resguardam convenções históricas aos modos recorrentes de operar atualmente, muitas transformações ocorreram. Estas transformações atuam sobre o tempo em seus desdobramentos e dimensões; o espaço e seus multifacetados aparecimentos; o corpo do artista em suas múltiplas possibilidades de performar nas artes da cena, entre outras, bem como as incontáveis formas de conceber a arte desprendida do enquadramento histórico em *ismos*. Sustentada por encaminhamentos elaborados e apoiados em escolhas



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

técnicoexpressivas e formais coerentes com cada proposição emergente, a arte contemporânea ainda se reorganiza não só afetada, mas também afetando o intenso, dinâmico e sintomático desenvolvimento tecnológico que impõe as simultaneidades e virtualidades próprias do mundo atual.

Se as performances cênicas acontecem mediante corpos em ação, estes corpos são matéria concreta e indispensável das criações. O corpo, ao longo da história, recebeu diversos olhares oriundos dos diversos campos do conhecimento. O desenvolvimento científico e tecnológico adquire, atualmente, proporções avassaladoras numa rapidez quase instantânea atropelando o corpo-natureza e o tempo, além de desembocar em um artificialismo que promove uma corrida desenfreada para adquirir controle sobre si. De acordo com Le Breton (2003, p. 22), surgem milhares de formas de intervenção no corpo, da genética à mediática. O corpo retificado constantemente vai tornando-se obsoleto e esta metamorfose insuficiente transforma-o em matéria prima de si mesmo. Esta postura afeta a corporeidade enquanto identificação de si.

A consciência da necessidade de aprimorar-se em laboratório para a criação voltada para a performance cênica interfere significativamente na obra enquanto produção artístico. Uma característica intrínseca às artes cênicas performativas é que o próprio corpo do ator é arte durante a atuação. “Enquanto agente, o corpo é técnica; enquanto produto, ele é arte.” (Strazzacappa, 1998, p. 164). Se as pesquisas técnicas e estéticas não sofrem tanto com seus procedimentos metodológicos, os processos criativos não conquistaram, ainda, tal privilégio. Desta forma, busca-se focar a postura acadêmica criativa do corpo cênico investigativo na contemporaneidade, bem como a reflexão deste fazer, devido a importância das pesquisas voltadas para este terreno ainda nebuloso nas pesquisas em artes corporais.

Especificamente, neste momento, não interessava listar e investigar cada mudança paradigmática empreendida no mundo nem mesmo, pontualmente, pelos artistas



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

contemporâneos. O foco dos estudos selecionado para esta reflexão foram as particularidades que despontaram nas artes performativas no que se refere à sua tradição de trabalhos em grupos entendendo que há uma relação entre eles e o entrecruzar de saberes não mais estagnados em sua profundidade autônoma. O ato de permitir-se ao lançamento de olhares diferenciados para as coisas do mundo, a tentativa de ver-se pelo outro própria dos processos denominados alteridades, os encontros que refletem sobre os limites e desmanches territoriais de fronteiras e individualidades são pontos de reflexão fundamentais para se pensar os trabalhos artísticos em conjunto. Como estes trabalhos conjuntos têm se organizado, se autodenominado e porque? Hoje são muitos os artistas desenvolvendo trabalhos individuais, que realmente investem em produções solo ou monólogos. Por outro lado, tanto o teatro como a dança, no ocidente e no oriente têm uma tradição forte marcada pelos trabalhos em grupo como, por exemplo, as grandes e estáveis companhias que hoje compartilham espaço com grupos pequenos e transitórios.

Ao pensar nos modos de vida urbana e mesmo da vida rural quase urbanizada, o que acontece hoje recai sobre um mundo onde o tempo parece ter acelerado, os espaços se redimensionam a exemplo dos computadores ligados em redes via internet e dos aparelhos celulares multifuncionais que mantém as pessoas conectadas ininterruptamente. Esta conexão permite o olhar para as diferenças socioculturais, econômicas, políticas e religiosas deste mundo. Sendo assim, ao mesmo tempo em que se lida com o diverso prega-se a aceitação desta diversidade, enfim, o ser, pensar e agir humanos são plurais, são multifacetados e convivem, dialogam, transbordam as resistências dos modos de ser convencionais e suas tradições.

Este contexto dilatado e em constante expansão em que se inserem os seres humanos é amplificador das trocas inter e transdisciplinares que reverberam os modos de operar das pessoas em seus grupos sociais. Ao trazer esta questão para as organizações de artistas busca-se pensar sobre como os grupos operam diante deste dinamismo



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sistêmico, como agir nesta mudança de paradigmas, o que, porque, como, com que objetivo se dá esta alteração das práticas humanas, especialmente, aqui, das práticas artísticas nos grupos. Inclusive, pode-se pensar, ainda, quem são estes grupos, porque muitos deles já não são grandes companhias estáveis e se organizam como agrupamentos de curta duração.

Este contexto pluralizado desemboca na definição de relações para os grupos que justificam a adoção de determinados comportamentos e o estabelecimento de regras. As diferenças entre os encaminhamentos delineados determinam nomes também diversos tais como, coletivos, colaborativos, apenas citando os termos mais recorrentes. O que estes nomes querem expressar? Que são apenas pequenos grupos em diferenciação as grandes companhias? Muitas vezes sim, pela falta de esclarecimento sobre o que pode significar a adoção destes nomes. Nestes casos, o uso indiscriminado destes termos não reflete suas propostas. Enfim, porque surgiu a discussão sobre estes termos? Esta discussão é exclusiva das artes?

Sendo assim, esta reflexão vai abarcar apenas algumas questões que gravitam em torno do surgimento destes termos uma vez que este esclarecimento ilumina os modos de operar dos grupos, seus objetivos, seus procedimentos, sua ética, enfim, seu modo de entender a criação na arte com ressonância nas concepções expandidas da arte cênica contemporânea. Mais que isto, este esclarecimento tem ressonância nos corpos em estado de arte, bem como em suas relações com outros artistas e com o público. Seria impossível abarcar aqui todas estas ressonâncias, portanto, elas serão reduzidas, às reflexões investigadas sobre os termos a partir dos referenciais supracitados que se dedicam aos estudos dos trabalhos desenvolvidos por mais de uma pessoa.

Um dos pontos de partida para discussão sobre os trabalhos desenvolvidos por grupos de artistas nas artes performativas contemporâneas busca repensar as hierarquias históricas nos atributos e status dos artistas e as suas funções convencionais, de diretor,



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ator, coreógrafo, bailarino, entre outras. Ao clarificar a discussão sobre hierarquias pode-se perceber que esta atitude, conseqüentemente, gera e passa a abordar questões relativas às autorias. Não se trata de eliminar qualquer tipo de pensamento ou entendimento da noção de hierarquia sob o risco de recair no caos. Trata-se de pensar sobre como estabelecer outras formas não autoritárias de hierarquias, ou seja, compreende-las em sua funcionalidade e não em seu componente de poder.

Florian Schneider (2007) é um dos autores que tem pensado sobre os trabalhos desenvolvidos por diversas pessoas na contemporaneidade. O autor é professor da Universidade da Noruega, também faz filmes, é ativista e escritor. Porém, o que interessa são seus apontamentos objetivos e sua abordagem dos trabalhos conjuntos que está relacionada ao mundo atual. Seus pressupostos ainda atravessam questões de cunho histórico em circunstâncias específicas de alguns países como a França, por exemplo. Se, por um lado, o discurso deste autor não está direcionado para produção artística, especificamente, por outro lado, seus argumentos auxiliam a pensar nos trabalhos conjuntos que vem se intensificando nos meios artísticos contemporâneos.

Diante da extensa teia crítico-reflexiva e argumentativa do autor é possível gerar alguns pensamentos concernentes aos novos caminhos de aprender e trabalhar junto. Para tal, ele se debruça, em especial, sobre o termo colaborativo. Deste modo, colaborativo seria mais que trabalhar em conjunto e teria suas especificidades. A atitude colaborativa forma uma rede de abordagens e esforços interconectados sem objetivar a neutralização do indivíduo diante de algum tipo de ideologia comunitária como costumava acontecer nos coletivos surgidos em meados do século XX. Há uma espécie de coexistência que visa respeitar os encaminhamentos individuais.

Em alguns lugares da Europa o termo também enfrenta entendimentos pejorativos históricos provenientes de acontecimentos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial. Isto ocorreu quando alguns franceses foram convidados a contribuir



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

com os alemães nazistas, por exemplo. Neste contexto histórico social e político da França as forças de resistência francesas, estarecidas, chamaram-nos de colaboradores. Assim, o termo está fortemente associado ao contexto supracitado e não tem sido transportado confortavelmente para outros contextos. Os trabalhos em grupos, na França, são denominados *coletifs*.

Atualmente, as reflexões ainda se encontram num nível preliminar, eclético e incompleto de compressão e definição, se isso é realmente necessário, e fazem parte de um momento que urge por discussão, mesmo que elas contribuam para gerar ainda mais (in) compreensão e (in) definição. De acordo com o Schneider, nos discursos pedagógicos, por exemplo, o termo colaboração surge já na década de setenta do século XX supostamente na tentativa de romper com sistemas centralizadores e autoritários de ensino. Começa a aparecer a ideia de time de trabalho que coopera no pensar planejar, decidir e agir no ambiente educacional.

Desta maneira, a palavra colaboração tem sido dirigida por uma realidade complexa que se situa além da noção romântica de comunidade. É uma relação paradoxal entre co produtores que afetam uns aos outros. O trabalho colaborativo, supostamente anti hierárquico. pode diminuir a hierarquia, mas elas se mantém de alguma forma para evitar o caos, apenas menos romantizada. Os colaboradores não estão questionando uma autoridade óbvia nem pretendendo uma utópica igualdade. Pelo contrário, valores como lideranças e experiências são compreendidos, apenas evitando a arrogância do poder absoluto, incondicional e até, muitas vezes, esvaziado. Mesmo porque a igualdade seria padronizante, o que se afasta das perspectivas de ser no mundo contemporâneo que absorvem a instabilidade, o risco, o erro, a pluralidade, a diversidade, as múltiplas dimensionalidades do espaço e do tempo. A colaboração não busca um sistema de trocas de posses, mas de fluxo onde as posições estáticas de manutenção do poder são evitadas.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Os processos colaborativos não são guiados por razões sentimentais, filantrópicas ou pela doença da eficiência e produtividade. Ele se desenvolve pelo interesse próprio dos participantes. Muitas vezes produzem nada e entendem a vacuidade como sua possível força propulsora. Este modo de funcionar não está interessado em transmitir um saber acumulativo, mas em promover um movimento que gere a chance de um acesso imprevisto. Surge a necessidade de cruzar fronteiras familiares da experiência própria, das habilidades e dos recursos intelectuais para adentrar num território estranho, diferente. As habilidades emergem do contato e da relação com outros. Ao trespassar fronteiras estagnadas de operações previsíveis, os envolvidos podem se encontrar em uma inesperada e múltipla rede de pontos incertos de contato que provocam deslizamentos, cruzamentos e trocas.

A colaboração, desta forma, implica na aceitação do instável. Ela realiza trocas de conhecimento movimentando o conhecimento independente de fronteiras. O colaborativo desenvolve relações diferenciadas entre indivíduos heterogêneos definidos como singularidades. Os processos colaborativos são descontínuos e imprevisíveis. Esta característica permanece mesmo quando os objetivos gerais do grupo assumem uma direção particular. A racionalidade dá lugar a relacionalidade que descompõe e recompõe informações para uso temporário em inesperadas dinâmicas.

Aceitar a inabilidade de prever resultados, o risco, é fundamental neste tipo de relação. A colaboração gera estruturas imprevisíveis onde o conhecimento prolifera exuberantemente. Todo processo colaborativo tende a começar e terminar em estruturas fragmentadas. Em última instância os trabalhos colaborativos são dirigidos pelo desejo de lidar com a diferença em liberdade de produção e recusam o poder absolutista das organizações. Ele carrega um imenso potencial social como uma forma de realização e experiência de criação ilimitadas.

Este olhar investigativo sobre trabalhos conjuntos, quando voltado para estudos culturais, esbarra, de certo modo, também, no compartilhar autorias com os universos



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de pesquisa estudados, bem como com os representantes destes universos, sem pensar, ainda, nos trabalhos que envolvem participação do público e, portanto, ainda podem compartilhar autoria com ele. Em que lugar estaria esta autoria conjunta que, talvez, não seja necessariamente apenas na obra como, por exemplo, ao considerar o processo criador pautado em alguma forma de participação do público na criação. Este compartilhar com o público, quando vivenciado como impulsionador de processos de criação, poderia ocupar algum lugar na autoria ou ele tem outra posição? Há espaços e tempos diferentes dentro e fora dos grupos e entre os membros do grupo. Quando se investiga uma manifestação cultural específica como elemento instigador de uma prática artística também se poderia pensar no lugar da autoria que pode estar entre os membros de uma comunidade investigada e os artistas, assim como poderia estar entre estes últimos e o público da comunidade e outros.

Martina Ruhsam (2016), por sua vez, mostra que os trabalhos des hierarquizados e de autoria compartilhada não são novos. Eles remetem a meados do século XX, mas apresentam desafios no século XXI. Este tipo de experimentação tem uma de suas principais origens nos Estados Unidos da América, na década de 60 com a Judson Church. Bailarinos como Yvonne Rainer, Trisha Brown, Steve Paxton e muitos outros detonaram os questionamentos sobre os modos de organização dos grupos de dança convencionais. Segundo a autora, na Europa isto começa a prevalecer nas décadas de oitenta e noventa e, talvez seja possível pensar que, no Brasil, estes experimentos surgem por volta da década de setenta e, principalmente, a partir da década de oitenta.

Com o aumento quantitativo da produção em dança e do aparecimento de festivais o surgimento de pequenos grupos se prolifera. Emergem redes de artistas que superam o estado de acessório de um grupo ou artista de uma companhia. O emprego fixo de coreógrafo ou dançarino vai cedendo espaço para os coletivos. O modo de trabalho estabelecido em um grande grupo vai se tornando a exceção, mas convive com os outros modos de organização. O pertencimento duradouro e assalariado divide espaço com grupos transitórios, unidos por afinidades também transitórias. O

- 817 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

surgimento de muitas novas produções coincide com a multiplicação de propostas conjuntas. Artistas trabalham em diferentes grupos e em diversos contextos geográficos facilitados pelos recursos tecnológicos cada vez mais desenvolvidos. Por outro lado, para Peggy Phelan (1997), ao refletir sobre a ontologia da performance, a autora afirma que a

única vida da performance dá-se no presente. A performance não pode ser guardada, registrada, documentada ou participar de qualquer outro modo de circulação de representações; no exacto momento em que o faz ela torna-se imediatamente numa coisa diferente da performance. É na medida em que a performance tenta entrar na economia da reprodução que ela trai e diminui a promessa da sua própria ontologia. O ser performance, tal como a ontologia da subjetividade que aqui é proposta, atinge-se pela via da desapareição.

Mesmo considerando a lógica coerente da autora, é imprescindível lembrar que no século XXI a convivência com as virtualidades tornou-se quase inseparável das formas de organização da vida humana. Termos como videoperformance, fotoperformance, reperformance multiplicam-se. O ato de coreografar em processos conjuntos assume um complexo e, às vezes, incompreensível ato de comunicação e interação nos grupos.

Nos coletivos havia uma espécie de subordinação dos participantes a uma identidade comum. Os indivíduos precisam se amalgamar perdendo a própria identidade em nome de uma ideologia aglutinante. Aqui prevalece o homogêneo, o unificado, o similar, a conformidade, o consenso. A autora traz uma frase de autoria da ativista boliviana Maria Galindo para explicar seu entendimento de colaboração: “Eu quero trabalhar com você porque eu posso falar por mim mesmo”. Para ela este pode ser o lema de todo trabalho auto denominado colaborativo em que os participantes constituem mais que membros operativos de um corpo coletivo. Atualmente, são inúmeras as propostas de processos colaborativos que não são a implementação das



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ideias de um coreógrafo mas emergem do confronto de artistas envolvidos e suas proposições singulares entrelaçando seus materiais.

A partir do século XXI, parece haver uma redefinição contemporânea das noções de comunidade. Assim, surgem os processos colaborativos que permitem a singularização dos participantes. Os processos colaborativos querem recusar duas linhas de pensamento: a postura hierárquica autoritária e a diluição das singularidades. A argumentação afirma que é preciso construir uma outra noção ou estabelecer um entendimento resignificado sobre o termo junto, inserido na dinâmica dos trabalhos conjuntos no campo das artes performativas que não significam necessariamente cumplicidade. Os indivíduos podem realizar aproximações e distanciamentos sem comunhão ou unificação. Assim, a autora chega a um modelo de colaboração que ela chama de pôs consensual onde os participantes da configuração colaborativa possam garantir certa autonomia preservando sua singularidade no grupo. O trabalho colaborativo preza pela não conformidade ideológica e aponta para um horizonte de possibilidades.

Em que plano residiria a eliminação (ou seria melhor falar apenas em diluição?) das hierarquias? Na liderança resultante da experiência ou de um saber pronunciado e acordado pelo grupo, no destaque e importância da ficha técnica de cada obra, nas influências sociais, culturais ou econômicas de determinados componentes do grupo? Como ela se estabelece? Pelo perfil das pessoas, pelos retornos econômicos do investimento? Como os componentes dos grupos têm pensado a si mesmos neste contexto, como tem se auto denominado e porque?

Estas questões iluminam os cursos investigativos sobre as relações que se estabelecem nos grupos de artistas na contemporaneidade. Estas pesquisas não estão simplesmente interessadas em explorar e descrever o *modus operandi* dos grupos. Estas investigações refletem os interesses e necessidades técnico-expressivas-comunicativas dos seres humanos nas sociedades e comunidades atuais, ou seja, elas são frutos do

- 819 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

modo de ser, pensar e agir contemporâneo. Existem muitos grupos que se encaminham para trabalhos que, mais ou menos, adotam esta atitude conjunta nas relações que estabelecem entre si. Cuidado, rigor e respeito equilibrados aos interesses e necessidades pessoais parecem ser imprescindíveis. Por este motivo, já proliferam investigações voltadas para estas questões que se desdobram em possibilidades diversas de organização e planejamento.

Este procedimento tem sido desenvolvido ao longo deste ano de 2016 quando muitas performances foram realizadas até o presente momento. Ao todo foi uma coletânea de oito ações performativas apresentadas em uma Exposição no Segundo Colóquio de Ética, Estética e Política do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul: **Eu Tenho nome Próprio** de Marcella Nunes Rodrigues; **Diane** de Camila Matzenauer dos Santos; **Mãe, pai ou responsável. Ass: _____** de Mylena da Silva Moreira; **Sorria? Você está sendo Vigiado** de Láinon William Ribeiro da Costa; **reXistência** de Amanda Silveira Nunes; **Aqui ou Alix** de Gilvani José Bortoluzzo; **Planalto** de Gisela Reis Biancalana; **Jornada dupla, tripla, quádrupla...** de Cristine Carvalho Nunes. Os trabalhos preservam o tom anárquico da Performance Arte ao transgredir noções cristalizadas de atitudes socioculturais. Estas performances, desenvolvidas ao longo de 2016, abordaram questões ambientais, questões de gênero, questões relativas ao consumismo exacerbado, questões de cunho político no Brasil atual e questões calcadas no preconceito racial.

Considerações Momentâneas

A pesquisa de campo realizada como parte das ações do grupo de pesquisas Performances: arte e cultura, tem sido referendada pela convivência com os focos investigativos o que já estabelece as primeiras formas de colaboração. Esta convivência, por sua vez, tem sido transportada ao laboratório de criação, no qual, são

- 820 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

experimentadas pelo atravessamento das sensibilidades poéticas dos artistas e estimuladas pelos objetos trazidos por eles dos campos investigados e registrados em diários. Finalmente, as experimentações desenvolvidas individualmente são lançadas ao grupo em trocas sistemáticas entre os artistas pesquisadores. Neste momento, as trocas são abertas a colaboração advinda, primeiramente, dos outros artistas pesquisadores do grupo para depois oferecer-se a participação dos públicos de ambientes diversos. A diversidade tem sido reforçada pelo caráter itinerante dos trabalhos que assume formas diversificadas nos vários ambientes em que se apresenta.

A Performance Arte, ao subverter esteticamente ideias, valores e comportamentos enrijecidos e tidos como referência, estimula uma postura investigativa que tem alavancado as pesquisas funcionando como suporte para construção dos corpos-arte. O performer, quando em cena, assume uma atitude artística que depende da desconstrução do corpo-natureza e da reconstrução de si enquanto arte, impulsionado pelos processos criativos ilimitados da contemporaneidade, mas que correm o risco de esbarrar no virtuosismo. Os procedimentos metodológicos oriundos do saber antropológico e seu olhar estranho, lançados a diferentes universos culturais, têm contribuindo significativamente para as artes da cena. O estranhamento e a pesquisa de campo são extremamente férteis enquanto processo a ser aplicado na construção de outros saberes que diferem da antropologia, o saber das artes cênicas viabilizadas pelo corpo.

Os diversos modos de colaboração intercultural, artística e instantânea via contato com o público, por sua vez, vai gerando um campo mais expandido na arte contemporânea, pois se permite arriscar em vários níveis de organização e funcionamento. As possibilidades diversificadas oriundas deste processo reverberam estados de alienação e massificação aos quais os seres humanos encontram-se submetidos em meio ao bombardeio de informações acríicas que assolam os veículos de comunicação congelando e padronizando o pensamento. As performances buscam oferecer um olhar



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sobre o ser humano para si mesmo em contexto artístico. Esta experiência tem demonstrado a grande flexibilidade e transdisciplinariedade decorrentes da abertura aos cruzamentos com saberes e de ações provenientes daqueles que se arriscam ao ato da criação conjunta.

Referências Bibliográficas

GOLDBERG, Roselee. **Performance Arte**. Barcelona: Ediciones Destino, S.A., 2002.

LE BRETON, André. **Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

RUSHAN, Martina. **I want to work with you because I can speak for myself. The Potential of postconsensual Collaboration in Choreographic Practice**. In *Collaboration in Performance Practice*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies, an introduction**. London and New York: Routledge, 2002.

_____. **O que é Performance**. in *O Percevejo*. trad. Dandara, Rio de Janeiro: UNIRIO, ano 11, número 12, 2003.

SCHNEIDER, Florian. **Collaboration – some thoughts concerning new ways of learning and working together**. Frankfurt: Revolver Verlag, 2007.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a Arte E a Docência: a Formação Do Artista de Dança.** Campinas: Papirus,1998.

TAYLOR, Diana. **Performance.** Buenos Aires: Asunto Impreso ediciones, 2012.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 824 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG